



REFÚGIO ACADÊMICO: UM ESPAÇO PARA RELAXAR E CRIAR

DOI: 10.5281/zenodo.17967638

Anna Jullia de Moraes Assunção¹

Rayssa Aparecida Queiroz Lima²

Marco Aurélio Lassi de Ázara³

Maria Luíza Silva Gomes⁴

Ítalo Duarte Pontes⁵

Wender Vitor Martins dos Santos⁶

Bianca Christofoli Freitas Queiroz⁷

Daiana de Oliveira Borges⁸

RESUMO

As ações extensionistas são direcionadas para a requalificação de um espaço público em frente ao auditório do Centro Universitário de Iporá (UNIPORÁ), atualmente subutilizado. A proposta visa transformá-lo em um local acolhedor, onde os estudantes professores se sintam bem ao interagir e conviver. Essa ideia surgiu a partir da constatação de que a unidade acadêmica não possui áreas onde estudantes e o público em geral não possam se reunir e relaxar, tais espaços são fatores que contribuem para criar uma atmosfera mais agradável para estudantes e visitantes. O referencial teórico assume apoio de estudos que reforçam a relevância de propostas paisagísticas com utilidades, agrado e sustentabilidade; reforça justificando o equilíbrio das exigências ambientais e a interação de interespaços e áreas verdes. A participação conjunta da gestão institucional e acadêmica nos três momentos que compõem um plano foi realizada, a saber: diagnóstico, planejamento e ação. Na primeira etapa desse processo, foi realizado um inventário que incluiu busca bibliográfica sobre espaços acadêmicos, planos de arborização e projetos de áreas verdes, o paisagismo, bem como impulsionar o desenvolvimento sustentável transformando um local sem uso em um espaço de lazer e socialização. O trabalho envolverá a construção de canteiros de flores, instalação de bancos, colocação de uma placa institucional e criação de um pergolado com doações de materiais de empresas locais e da comunidade. Os resultados previstos expressam a soma dos esforços de uma equipe dedicada à causa de gerar um lar humanizado, sustentável e sensorialmente acolhedor para todos os membros da comunidade universitária, o que agregaria valor à imagem como será vista por visitantes.

Palavras-chave: Paisagismo, Convivência Universitária, Sustentabilidade, Bem-estar

¹ Discente do Curso de Engenharia Civil da Uniporá, annajulliafacul@gmail.com; ² Discente do Curso de Engenharia Civil da Uniporá, rayssaliq123@gmail.com; ³ Discente do Curso de Engenharia Civil da Uniporá, marcolassi@hotmail.com; ⁴ Discente do Curso de Engenharia Civil da Uniporá, marialuiza16502@gmail.com; ⁵ Discente do Curso de Engenharia Civil da Uniporá, italoduarte2503@gmail.com; ⁶ Professor/ coordenador Adjunto do Departamento de Engenharias da Uniporá, wendervictor2@gmail.com; ⁷ Professor/ coordenador do Departamento de Engenharias da Uniporá, coord.engenharia@unipora.edu.br; ⁸ Professora do Departamento de Engenharias da Uniporá, daianaborgesgoias@gmail.com;



INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico vai além das salas de aulas e laboratórios, ele também se encaixa em espaços de convivências que influenciam diretamente a qualidade de vida e desempenho dos universitários. Atualmente, observa-se que muitas faculdades e universidades ainda carecem de áreas destinadas ao lazer e à interação social, contribuindo para um ambiente pouco acolhedor e estimulante. Segundo Branco (2024) espaços como estes ganham importância e visibilidade pois estimulam a interação social, a redução do estresse e a familiarização ao ambiente acadêmico.

No Centro Universitário de Iporá (UNIPORÁ), a área localizada em frente ao auditório é um espaço com pouco aproveitamento e por consequência esquecido por muitos, sendo um local de acesso não só a comunidade universitária, mas também como um todo. Nesse sentido, Cardoso *et al.* (2020) reforçam que, apesar do lazer ser um direito garantido pela Constituição, os espaços ofertados nas instituições de ensino superior são limitados e frequentemente ressignificados pelos próprios discentes. Logo, transformar este espaço em um ambiente de lazer e convivência para a comunidade é uma resposta a demanda por ambiente mais harmoniosos em universidade, consequentemente trazendo visibilidade a instituição.

Alinhando ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, seguido do tópico 4a que visa melhorar a infraestrutura de instalações físicas de educação, que proporcione ambientes seguros, inclusivos e eficazes (ORGANIZAÇÃO DAS

NAÇÕES UNIDAS, 2025). Partindo desse contexto, temos como objetivos a implantação de um novo espaço de convivência com bancos que promova uma área de descanso para alunos, professores e visitantes, além disso aplicar técnicas de paisagismo para valorizar o espaço visualmente, reforçando a identidade da instituição, por fim estimular a utilização do ambiente como local de relaxamento, socialização e criatividade no contexto acadêmico.

Experiências com a Universidade de Rio Verde (UNIRV) mostram o quanto o paisagismo em locais universitários molda uma imagem agradável e prazerosa, trazendo vida e beleza para a instituição (UNIRV, 2025). Portanto, a execução desta proposta é relevante pois contribui significativamente tanto ao desenvolvimento acadêmico quanto a valorização da infraestrutura da instituição. Assim, o projeto “*Refúgio Acadêmico: um espaço para relaxar e criar*”, reforça o compromisso da instituição em oferecer ambiente eficazes para o desenvolvimento integral dos discentes.

Diante disso, a metodologia foi pensada de forma participativa, contando com a colaboração além dos acadêmicos, a direção universitária e contamos com o apoio da comunidade externa, trazendo uma visibilidade maior ao projeto. O processo foi executado por partes, contando com o diagnóstico do local, elaboração de orçamento com o setor de recursos humanos da universidade, e a criação de panfletos para divulgações, mobilizando a comunidade universitária. Portanto, essa abordagem colaborativa assegura que o projeto não se limite apenas a universidade,



mas estenda a ação extensionista capaz de integrar o ensino, gestão e a comunidade.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto *“Refúgio Acadêmico: um espaço para relaxar e criar”* foi estruturado em uma base de abordagem participativa, onde envolvemos membros da comunidade acadêmica e a gestão da universidade por meio de uma reunião online no Teams com a participação do pró-reitor, professores, coordenadores e alunos que discutiram as possíveis ideias de mudanças que seriam viáveis e úteis ao local. A abordagem do modelo garantiu que as decisões relacionadas ao planejamento e a execução fossem de forma colaborativa, visando o melhor maneira de atender as necessidades dos estudantes, docentes e demais visitantes.

A etapa inicial do projeto, foi a realização da pesquisa bibliográfica, onde utilizamos fontes como o google acadêmico, periódico CAPES e *SciELO* para encontrar artigos relacionados a criação de espaços de lazer, sejam eles em universidades ou em praças, pois afirmam a importância dos espaços. Os artigos selecionados foram todos em português, publicados nos últimos cinco anos, e tendo palavras chaves como jardins, universidades e áreas de lazer.

Em seguida, foi realizado o diagnóstico do local escolhido, localizado em frente o auditório, onde realizamos uma investigação por meio de visitas ao espaço e conversas com o pró-reitor, sua potencialidade para se tornar uma área de lazer e estudos, dessa forma foi possível concluir que o local estava subutilizado e

como Universidade era de dever construir um espaço acolhedor aos alunos. Diante disso, vimos as demandas necessárias da universidade, como a promoção de local de acolhimento dos estudantes, onde ressaltamos a importância da criação de uma área de descanso, lazer e integração social.

Logo, foi realizado o planejamento do projeto, no qual definimos os objetivos gerais e específicos, ajustado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4 (meta 4.a), que estimula a criação de ambientes de ensino inclusivos, seguros e eficazes. Nessa etapa discutimos as propostas de atuação no espaço, como a instalação de bancos para descanso, implantação de um pergolado, plantio de mudas de buxinho para melhor estética paisagística e a fixação do letreiro institucional, reforçando a identidade universitária.

Ademais, fizemos o levantamento de doações, em que realizamos visitas as lojas da cidade para buscar parcerias, assim conseguimos materiais como brita, bancos, pergolados, cimento e com ajuda da Universidade adquirimos areia e pedras brancas. Nesse processo, foram estabelecidas parcerias com empresas locais contribuíram de forma significativa para a execução do projeto. Além disso, tivemos apoio dos vereadores da cidade que colaboraram financeiramente e auxiliaram na mobilização para a arrecadação de recursos. Essa rede de cooperação foi essencial para garantir a execução e o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade local, tornando o projeto um exemplo de ação coletiva e sustentável.

Primordialmente, foi estabelecido a arrecadação de recursos, por meio de um



panfleto objetivo e informativo, composto por informações importantes do projeto e um QR Code. Com a ideia de alcançar toda a câmara de vereadores e o comércio local, apresentamos esta proposta em forma de panfleto, visando a arrecadação de contribuições e interesse social por meio do apoio da comunidade. Ademais, o projeto foi pautado juntamente com o pró-reitor da UNIPORA através de uma reunião, com a finalidade de legitimar a proposta e começar a adquirir apoio institucional para a execução.

Neste sentido, os primeiros passos da construção foi a realização do letreiro institucional, onde os alunos e voluntários fizeram a partes desde recorte das letras, a fixação das pedras brancas, e em seguida, foi levada as britas para cobrir parte do local da grama, destinado a projetos futuros, em terceiro passo, instalamos o pergolado, por fim colocamos quatro bancos distribuídos pelo espaço, e construímos dois bancos reciclado com uso de pneu e pallet para colocar embaixo do pergolado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Paisagismo em instituições acadêmicas tem se destacado trazendo não apenas o embelezamento, mas também funcionalidade e a sustentabilidade nos ambientes de ensino. Paiva (2025) aponta que projetos arquitetônicos paisagísticos devem sustentar-se em três pilares, são eles a estética, funcionalidade e a sustentabilidade. Com isso, reforça a ideia de que espaços verdes não são apenas uma paisagem bonita e sim contribuintes para uma qualidade ambiental e convívio social dentro da universidade.

Desse modo, estudos recentes destacam experiências práticas que

associam o paisagismo a inovação pedagógica. Kapusta *et al.* (2025) descrevem que a construção de um jardim dentro da universidade, ressalta o seu caráter inclusivo ao ser um espaço educativo. Essa abordagem reforça a possibilidade de espaços paisagísticos funcionarem como instrumentos de inovação acadêmica.

Além disso, a vivência dos alunos em projetos de paisagismos tem se mostrado um recurso pedagógico relevante, trazendo o bem-estar e a importância da inclusão aos estudantes. Covaleski, Castro Neto e Conto (2023) descrevem que a aplicação de metodologias ativas nos cursos como trabalhos colaborativos e uso de ferramentas digitais estimulam a crítica e a percepção espacial dos estudantes sobre o paisagismo no ambiente universitário.

Outro ponto importante é a conexão entre o lazer, o descanso e a criatividade nos espaços universitários. Camargo (2023) defende a ideia do “ócio criativo”, destacando que locais de convivência permite o relaxamento físico e mental, elevando a criatividade e produtividade dos discentes. Dessa maneira, um espaço bem conservado e estruturado se tornam instrumento de equilíbrio entre estudo e lazer.

Neste viés, a integração do paisagismo com os biomas brasileiros é também relevante pois conectam o projeto a essência cultural. Rodrigues *et al.* (2025) ressaltam que, nas universidades, o paisagismo tem evoluído para além da função ornamental, tornando-se parte da vivência institucional e da valorização dos espaços coletivos. De modo complementar, Silva e Ribeiro (2025) afirmam que o paisagismo deve ser compreendido como



uma forma de expressão cultural, capaz de refletir a história e a identidade do espaço em que é aplicado. Essas experiências reforçam a importância da identidade regional e garante autenticidade no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade extensionista pelos alunos escolhida, tem a ideia e a tentativa de requalificar o espaço aberto em frente o auditório no Centro Universitário de Iporá (UNIPORÁ), um espaço pouco usado se transformando em um espaço apropriado para o bem-estar dos alunos, professores e comunidade local, aplicando a interação social e convivência. A ação surgiu após o reconhecimento de que a unidade de ensino era carente de espaços para a socialização e interação acadêmica sendo imprescindível para um Centro Universitário. O marco teórico encontra respaldado em estudiosos que ressaltam a atuação de um projeto

paisagístico com ideias funcionais, atraentes e úteis ressaltando a importância de um espaço verde com a interatividade. A estratégia implementada seguiu uma participação de gestão institucional, acadêmica nas três etapas primordiais: Diagnósticos, planejamento e execução. Em fase inicial começou o estudo com um levantamento bibliográfico em espaços acadêmicos e sobre o conteúdo de Plano de arborização e design de espaços verdes (paisagismo) buscando um desenvolvimento sustentável, unindo um espaço esquecido com ideias que busca a revitalização para um espaço de lazer e de interação social. O programa adicionou arbustos, instalações de bancos, letreiro institucional, construção de um pergolado e a realização de um banco reciclável, tudo sendo buscado e arrecadado em doações e colaboração dos comerciantes junto à comunidade.

Para a conclusão e execução do projeto, foram separados dias das semanas. O primeiro passo foi demarcar o letreiro com o limitador de grama, delimitando todo o espaço para que ao colocar o cimento ele não escorra e fixe no formato. Como na figura 1 abaixo, se encontra o antes e depois.

FIGURA 1: Letreiro.



Fonte: Do próprio autor, 2025.



O próximo passo foi limpar todo o terreno escolhido retirando todas as folhas para espalhar a brita no local e fazer a fixação dos bancos de concretos, foram

instalados 3 bancos que fará composição para a praça, deixando cada um em seu lugar, como mostra a figura 2 os bancos de concreto desmontados e montados.

FIGURA 2: Bancos de concreto.

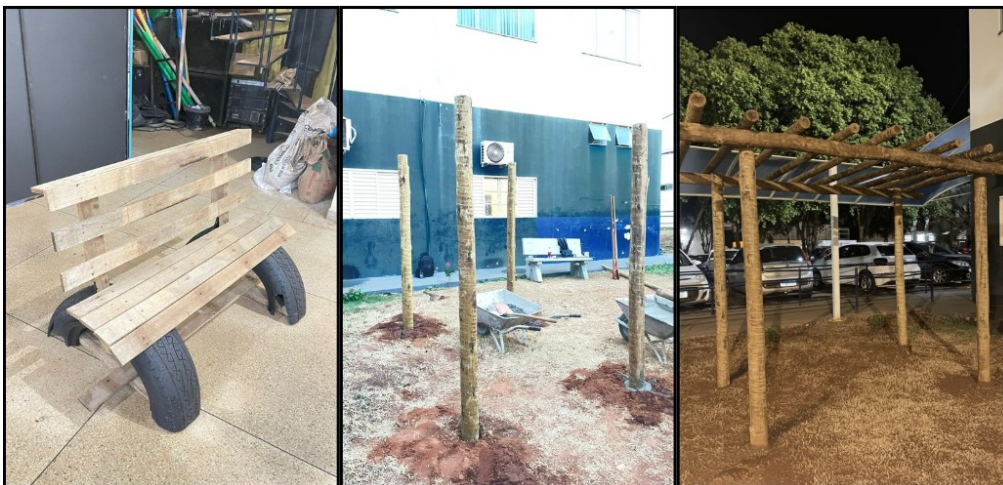


Fonte: Do próprio autor, 2025.

Na etapa de finalização, começou o processo de montagem do pergolado e a montagem do banco reciclado, feito de pallet e pneu, tais materiais que já se

encontravam na universidade, fizemos apenas a compra dos parafusos em metro para fixar o pergolado e o banco, como pode ser observado na figura 3.

FIGURA 3 – Pergolado e Banco.



Fonte: Do próprio autor, 2025.



Portanto, cada etapa do projeto, desde os bancos, plantas, pergolado e até os incentivos sociais e a identidade visual, cumprirá sua função de forma integrada, consolidando um espaço que une a convivência e representatividade institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação proposta de renovar um espaço inerte do campus felizmente foi um sucesso, transformando-o em um espaço aconchegante, funcional, de socialização e fonte de visibilidade para toda comunidade acadêmica. Portanto, o projeto "Refúgio Acadêmico: um espaço para relaxar e criar" possibilitou concretizar um ambiente que proporciona lazer, bem-estar físico e mental e inclusão.

Durante o processo, ficou evidente a importância e dedicação na colaboração entre os discentes, docentes, setores institucionais e parceiros externos, revelando assim o grande caráter extensionista do projeto. Assim, essa interação despertou o sentimento de pertencimento e expôs que pequenas ações podem, sim, gerar grandes impactos na qualidade de vida estudantil e na percepção pública sobre a instituição.

O resultado reflete o compromisso da universidade com o estímulo do bem-estar e com a formação integral de seus alunos. Por fim, apresenta-se a necessidade de suporte contínuo do espaço e da ampliação de iniciativas semelhantes em outras áreas da universidade, garantindo a permanência dos benefícios alcançados e influenciando novas práticas de integração social e ambiental no cenário universitário.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. A. de. ***O ócio criativo no ambiente universitário: uma abordagem arquitetônica***. 2023. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2023. DOI: <https://hdl.handle.net/11449/252904>. Acesso em: 10 set. 2025.

CARDOSO, Gabriela Resende; ANDRADE, Sabrina Monique Bora de; SANTOS, Karine do Rocio Vieira dos; SANTOS, Amanda Correia dos; RECHIA, Simone. **Lazer na universidade: espaços e equipamentos possíveis? Licere: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 289-318, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.24041>. Acesso em: 26 ago. 2025.

CASTELO BRANCO, Hellen Caroline da Silva. ***A importância de espaços de lazer no contexto acadêmico: um estudo sobre a Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB***. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/XXXX>. Acesso em: 25 ago. 2025.

COVALESKI, Joani Paulus; CASTRO NETO, Hélio Ferreira de; CONTO, Vanessa de. **Projeto de paisagismo: experiência de aplicação metodológica de aproximação com a escala e composição em camadas**. *Revista Científica da Faculdade*



de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, v. 14, n. 1, p. 269-282, 2023. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1272>. Acesso em: 10 set. 2025.

KAPUSTA, Simone Caterina; CASTRO, Paula Renata Rômulo de; et al. **Jardim sensorial**: espaço inclusivo e colaborativo de ensino e aprendizagem. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 21, n. 1, 2025. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/3800. Acesso em: 10 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 29 out. 2025.

PAIVA, Marcia Cruz. **Projeto arquitetônico paisagístico de revitalização do jardim do departamento de engenharia agrícola/CCA/UFC**. 2025. Monografia (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/82107>. Acesso em: 10 set. 2025.

RODRIGUES, Joane Iop; SANTOS, Isis Portolan dos; MORARI, Mariana; OLIVEIRA, Maurício da Silva; FERNANDES, Nati de Castro. **Caracterização da evolução histórica do paisagismo da UFSM**. *Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente*, v. 10, n. 2, p. 137-148, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/35993>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, William de Assis da; RIBEIRO, A. C. Carmona. Flávio de Carvalho, paisagista. **Paisagem e Ambiente: Ensaios**, v. 36, n. 56, e230407, 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/230407>. Acesso em: 10 set. 2025.

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UNIRV). **Os jardins da UniRV: a beleza e encanto do paisagismo em todo o Campus**. Rio Verde, 2025. Disponível em: https://www.unirv.edu.br/ver_noticias.php?codabr=19312. Acesso em: 25 ago. 2025.